

# BRAGA



**Assignatura**  
 Trimestre..... 120 réis  
 Fóra de Braga..... 150 »  
 Manda-se para o outro mundo com tanto que o assignante arranje portador.

**SEMENARIO HUMORISTICO**  
 Folha para todos os homens de bem que tenham dez réis para a comprar.

**Anuncios**  
**CONTRACTO ESPECIAL**  
 De graça, para quem mandar um presente que valha o dobro.

BRAGA, 22 DE DEZEMBRO DE 1895

## Em vespervas

Bate-nos á porta o Natal e com elle vem a noite tradicional da ceia, em que as familias se reúnem para festejar em comunidade, em perfeita congregação familiar, a vinda do Redemptor da Humanidade.

Bate-nos á porta, e quasi que nos encontrava descuidados, embebidos n'essa campanha jornalística, que as malfadadas eicções de triste memoria, trouxeram a este *valle de lagrimas*, fazendo-nos olvidar as tradicionaes rabanadas e o classico *badejo*, que n'estas festas constituem o prato obrigatorio, o *manjar* de preferencia.

Armas cruzadas, e pennas no tinteiro, e marchemos tambem alegres como d'antes, ao seio da familia, aos penates adorados, em procura de novo humorismo, com que possamos depois mimosear os nossos queridos leitores, sem offensa dos queridissimos leitores, que francamente, e com razão, gostam mais d'um conto alegre e bem formado, que de duas lérias ditas a titulo de sciencia, ácerca de qualquer problema de economia politica ou de politiquice réles e cazeira cá da casa.

Vamos tambem retemperar o humorismo cançado e gasto, e voltaremos depois das festas a occupar o nosso lugar, fugindo quanto possivel, como o diabo da cruz, de assumptos politicos, d'essa endiabrada politica de Braga, que tem transformado o nosso meio social, n'uma *choldra* imunda e fétida.

Fujamos para o humorismo e na sua companhia alegre e

folgazão, queira Deus que nos surjam horas felizes e bem humoradas, assim como as deseja aos assignantes, leitores e camaradas, o todo vosso

Nini.

— EOE —

?!?

«Consta que o rei já prometeu o poder aos progressistas».

(De varios jornaes).

Pois o rei será cupaz  
 De mandar, qual farrabraz,  
*Os homenzinhos* em paz?!  
 Pois isto, leitor's, é serio?!  
 Não creio, pois é risivel  
 Acreditar como possivel  
 O que p'ra todos é insrivel—  
 O cahir do ministerio.

Pois *elles* tão socogados,  
 A's pastas atarrachados,  
 Vão ser sobresaltados  
 Por tão medonho encontrão?!  
 Nada, não póle ser,  
 E depois se ha-de ver  
 A causa de eu não crer  
 Em tão enorme *palão*.

E' jornalística piada,  
 Que excita a gurgalhada,  
 A balela levantada.  
 Mas, ainda que *elles* vão  
 Que saiam, que os ponham fóra  
 E a cambada vá embora,  
 Resta-nos saber agora:  
 Tambem irá o João?

Lisbia.

Gabirá.

## EPITAPHIO

Aqui jaz D. Barrigudo  
 Tocador de violino,  
 Que morreu proveniente  
 D'um enchente de pepino.

Funchinho.

## EM TADIM

O que vale a gente estar de cima!

O que vale um osso p'ra roer!

Ora vejunos: A camara nossa senhora depois de encher com um osso a pança a um advogado d'esta cidade, não se lembrando que ha pau para toda a colher, assim como ha caras para toda a graixa, nomeando o seu advogado p'rós devidos effeitos e julgando-se senhora do mesmo bacharel, por lhe dar uma maquia annual, viu-se intrigada por este mesmo em Tadim, pois o g'jo foi para alli representar a autoridade superior do districto, por occisião das eleições de camara e mette o seu protesto.

E para que procedeu assim o homem?

Não sabemos! Que advogado ingrato! O que faz um nicho d'Obras Publicas ao sobrinho dilecto!

Safa...

## TRISTE CENTRO!

Mau fado, hora má foi essa em que veio ao mundo o tão fallado *centro catholico* (?) da Roma Portugueza!

Não ha mortal que se não atire ao *centro*.

Elle é o «Commercio do Minho», a «Revista Catholica», a «Revista das Escolas», a «Gazeta», etc., etc.

Todos, todos sem a menor cerimonia, se atiram ao *centro* de tal fórma, que já não ha *membros* que queiram entrar em tal *centro*, pois que receiam apanhar para seu tabaco.

E' caso para se dizer:

O' *centro* que foste *centro*.  
 O' *centro* que já não és,  
 O' *centro* que te viraram  
 Com a cabeça p'rós pés!

## O GATO E O CÃO

O «Progressista» e a «Correspondencia do Norte», andam sempre como o cão com o gato.

Este bufa, aquella arranha, e n'esta guerra continua vivem aquellas creaturinhas, que de ha muito se afastaram da vida do Senhor.

Agora as coisas, porém, parece que entraram n'um caminho de *regeneração*, pois que a «Correspondencia», a *bichana*, já agora pergunta com ares de ternura: onde está o gato?

Bem nos quizera parecer que mais tarde ou mais cedo, o *farruquinho* do «Progressista» havia de causar sua falta á *bichana* da «Correspondencia»! Ainda bem.

Por seu lado, o «Progressista» quer saber tambem onde pára o *cão*! mas a *másinha* diz que não é *cão* mas gato, e prefere o *re mau mau* nocturno do bichano, ao *uivar* taciturno e triste do podengo.

Gastos, e questões de gastos não se discutem.

## A ELECTRICA

Coitada da infeliz! Traz uma tão reverenda constipação desde ha uns dias, que até nos faz dar turras no semelhante quando á noite atravessamos uma esquina.

Impossivel! A pobre menina tem a espinhella cahida...

Já não ha remedios que lhe possam valer.

Ora apparece m'ona dentro d'aquella *pêra* de vidro, ora desapparece, deixando-se substituir pelos lampões de via sacra.

Pede-se aos dignos membros do *centro catholico*, intercedam pela saude da infeliz *mortiga*.

REGATEIRAS

A menina cá da rua, que tem lingua de palmo e meio e que toda se agasta em levar aos cornos... da lua os seus queridos afeiçoados, diz que o «Progressista» uza para com a «Voz da Mentira» d'uma tal lingua, que só as mulheres da Praça da Ribeira sabem manejar.

Ora valha-a Deus menina! Que maldito costume este de preferir sempre as coisas de fóra ás nossas!

Pois não podia dar o exemplo com gente da casa?... Disse ao menos que é uma linguagem só propria das croas.

Tenha ao menos patriotismo.

O «FADISTA»

O «Fadista» faz tudo quanto quer e ainda lhe sobeja muito tempo.

Elle é patrão, meio patrão e não sei até se quarto de patrão.

Lá na fabrica, elle é quem tudo manda.

Com as artimanhas da sua intrujice mette cunhadas, tira cunhadas, despede mulheres e mette mulheres, e qualquer dia manda até os proprios patrões, porque o melro tem labia e sabe leval-os a beber, que é um gosto.

Agora o «Fadista» está nas suas sete quintas, tem a familia de casa e po-carinho na fabrica, de fórma que está aqui, está a dar as cartas na supradita mencionada cuja.

Ora viva seu «Fadista», que está mettendo grossa figura.

QUEM SUJOU?

Diz o «Progressista» que os auctores da porcaria praticada nas portas da sua redacção, foram uns fieis serviçaes de dois politicos importantes cá da parvonía.

Achamos esquisito o gosto d'esses senhores que tal praticaram.

Com franqueza, é devéras excentrico encostar as partes envergonhadas a uma porta, deixando allí aos laivos, tinta amarella e bem visível por não ser estendida a pincel.

Que artistas! Que pintam com um *olho*!

DE VIAGEM

Indo eu viajar a passeio Certa moça na 'stação encontrei, Tendo ao seu lado um sujeito Para onle iam não sei.

Metti-me no mesmo carro Mas n'outro compartimento, Depois bem se podia ver Os dois com divertimentos...

Chegados ao primeiro tunel De que não sei o apellido, Onde elles iam se ouviu Um prolongado gemido..

Conforme o comboio andava Emquanto o tunel o cobriu, Nada mais que o gemido Mesmo nada mais se ouviu.

Passado que foi o tunel Quem olhasse p'ros dois pombinhos Nada mais podia ver Só que estavam coradinhos.

Invicta, 95.

Farrabraz.

VOTANTES ORIGINAES

Quando a galopinagem exaltada fervilhava por ahí além, em procura de votos, um ferrenho e esturrado adepto da defuncta guarda-velha, que pedia com mais pericia e arte que qualquer andador d'almas, dizia a um seu antigo camarada e cor-religionario d'outras eras:

—Você, amigo, vota cá c'os velhos.

—Não senhor, retorquia o outro, eu cá voto só c'os novos.

AUTHENTICO

Na estrada que conduz de Barcellos a Espozende, está escripto á admiracção do publico, o seguinte:

«Aurminhas

*Hermans que hides pasando, dexhainos um a ismõla i deos lã u arharã».*

Ah! Ceos!

Se nós achassemos tambem o pintor d'esta preciosidade, como recompensa, lhe davamos um aperto de mão, visto ser uma innovação da lingua.

A nós quer-nos parecer que aquillo seja estylo á Papa-Arroz.

TRAZ DO CASTELLO

Vinho branco de Basto, ha-o no tasco da rua do Castello, em frente ao edificio da cadeia civil.

Querem provar?

Entrem! Um quartilho 50 rs.

Este aviso vae com vista aos apaixonados. Vá, senhores, é entrar... entrar senhores!

Tambem se fornece qualquer petisco para o estomago resistir ao branco ou tinto que ali e em toda a parte se garante como bom e mais nada.

A briosu como vae p'ra férias, na volta, que se não esqueça d'aquelle bondoso rapaz, flôr dos tasqueiros! Sim?

ADVINHA

Com P se escreve panella  
Com P se escreve penedos  
Com P se escreve o qu'a bella  
Apoz certa apendedella  
Gosta de tocar co'os dedos.

Farrabraz.

Respostas ao Gabirú

Respondo-lhe Gabirú  
Pois a pergunta é boa,  
Se o rio se pintasse  
Talvez Londres se mudasse  
E viesse p'ra Lisboa.

Invicta.

Farrabraz.

Se Alviela fosse vinho  
Era em Lisboa, Gabirú,  
Mas deita isso ao lixinho;  
Vae enganar o gatinho,  
Que a mim não me enganas tu.

J. Covas.

Por tu ser's um bom velhinho,  
Eu te vou já responder:  
Se Alviela fosse vinho,  
Eu ia já lá beber.

Lourençano.

Pergunta para o proximo numero:

Respondam agora a mim,  
Quer em verso, quer em prosa:  
Qual é a flor mais formosa  
Que se colhe n'um jardim?

J. Covas.

CERTAMEN POETICO

MOTE

Com mui grande brincadeira,  
Vi o Carlos esta noite.

GLOSA

Passando eu na Bandeira  
Zé Foite e Carlos seguiam  
Reparando vi que iam  
Com mui grande brincadeira,  
P'ra casa da fressureira  
Pois só ha essa que os acoite  
Mas ella só quiz o Foite  
E então de beiga cahida  
Por não achar guarida  
Vi o Carlos esta noite.

Farrabraz.

\*\*\*

Deparei com a sopeira,  
Ao entrar no quarto meu,  
Abraçada no Rumeu,  
Com mui grande brincadeira,  
Contando eu a scena inteira  
Ao meu primo Zé Biscoite,  
Receitou-lhe logo acoite,  
Mesmo da roupa, por cima;  
E fazendo o mesmo, á prima,  
Vi o Carlos esta noite.

J. Covas.

\*\*\*

Rosa da Silva adeleira,  
Moradora allí p'ra Gaia,  
'Stava c'o seu primo Maia,  
Com mui grande brincadeira:  
Ambos com grande segueira,  
Brincavam com grande afoite,  
Dizia a prima: chiu!... moite,  
Que p'ra bella pepineira,  
E p'ra reliar o Meira,  
Vi o Carlos esta noite.

Lourençano.

\*\*\*

Debaixo da laranjeira  
Encontrei em flagrante,  
A Maricas e o amante  
Com mui grande brincadeira.  
Dirigi-me á cosinheira,  
—E pegando n'um acoite  
Disse lhe:—não se acoite  
Se logo ouvir gritar...  
Que no quintal a... dançar  
Vi o Carlos esta noite.

Fanchinho.

MOTE

(para o proximo numero)

Os mecidos do Natal,  
Fizeram-me inchar a pança.

NOVO BAZAR  
PORTUENSE

Quem passar pela rua de D. Frei Cactano Brandão n.º 60 e 62 não pôde resistir á tentação de comprar qualquer objecto n'este Bazar.

Alli ha tudo!

Bonéças p'rás petizas, cintos p'ra senhoras, lenços p'ra noivos, meiotos p'ra namorados, emfim, até a sorte grande para a proxima consoada, ser mais risonha e estonteante.

Quem pôde alli deixar de ir?

Só quem não avezar *massa*, no entanto o mortal que tiver essa doença depressa encontra remedio: é regenerar um brasileiro, capitalista ou sujeito que tenha muito bago.

Isto não é peccado. Peccado verdadeiro é não comprar o que alli se vê e admira.

Vá, senhores, uma visita e verão, o chic no Bazar Portuense.

PACIENCIA

Formar com as letras do pseudonymo de um collaborador d'este jornal o nome de uma cidade de Portugal, repetindo uma letra do mesmo pseudonymo e omitindo outra. Indicar o pseudonymo e a cidade.

Gabirú.

TELEGRAMMAS  
D'ESTE MUNDO

Arcada, ás 5 e 40 da t.

Jantar theatro custa seis mil reis caveira. Parece grolado cauza preço. Pratos comida vem de fóra. Lista aberta fica em branco. Patos jantar, são patos comida. Informarei.

Arcada, ás 6 e 25 t.

Menu alterado.

Sopa á Pimentela; cosido á rotos; polvo guizado á Arca de Noé; carneiro com batatas, á eleitores independentes; lingua de porco á Papa-Arroz; e o mais dito telegramma passado.

S. João do Souto, ás 9 n.

Papa-Arroz papa badejo obra fina noite conçoada. Prezente informações centro má-lingua. Vae conçoar manos ricos Lisboa. Manda correspondencia Croia.

ERRATAS

Em *Uma resolução* do Gabirú, publicada no numero passado do «Sarilho», fez certa impressão ao auctor a *gralha* com que os compositores entenderam dever *florear a versalhada*. E os snrs. typographos não realisam agora o seu debute n'este genero de *prodigiosas habilidades*, teem feito já varias *proezas*, que o sempre benevolente Gabirú entendeu dever deixar passar sem reparo, por não se importar que os seus leitores o alcunhassem de leigo em coisas da orthographia.

Agora, porém, que o Farrabraz lhe passa diploma de distincto, convém rectificar certos lapsos typographicos para que os *meritos altamente surprehendentes* do *engabiruado* collaborador do «Sarilho» não sejam apreciados menos convenientemente pelos que lêem os seus *preciosissimos escriptos*.

Na 4.ª decima de *Uma resolução*, temos «pronuncio» por *preuncio*, «ciso» por *siso* e «narraremos» por *lavraremos*, na decima seguinte a *chanteuse* Yvette soffreu tambem as *diabruras* dos typographos, que lhe trocaram o v do nome por um r.

Na 7.ª vê-se logo pela rima que em vez de «finda» deve ler-se *findo* e na 9.ª percebe-se a falta de um verso que diz:— «Que os diabos já fartos» — e deverá intercalar-se no 3.º e seguinte depois de haverem mudado «corojados» para *enojados*.

E fiquemos por aqui, porque a alteração da pontuação e falta de virgulas, fica ao cuidado da prespicacia do leitor que facilmente corrigirá esses pequenos descuidos.

Lisboa, 18—12—95.

Gabirú.

LOGOGRIPOS

(Ao collega Farrabraz)

Tão alva como esta é—6, 3, 8, 3.

Não pôde ser coisa nenhuma—6, 5, 2, 9.

Tudo o que existe a possui—8, 4, 2, 5.

Mas eu não qu'ria ter nenhuma—2, 1, 8, 4, 2, 9.

Dou agora por conceito Mais este indiciosinho, E' um jornal democratico Que se publica no Minho.

Gabirú.

\*\*\*

(Ao meu amigo A. R. da Cunha Azevedo)

Cautella não caias n'esta—11, 15, 29, 26.

N'esta tu podes andar—8, 30, 17, 24.

Nunca n'estes tu te mettas—19, 9, 5, 3, 7, 16.

Espero que has de encontrar—13, 7, 16, 3, 30.

Se não encontrares o appellido—16, 4, 20, 25, 18.

Procura-o n'esta flor—19, 11 1, 27, 30.

Alegre gosto de ver—19, 8, 2, 3, 23, 11.

O nome do meu amor—16, 20, 25, 1, 5, 18.

Com o nome aqui escripto—22, 28, 12 3, 4, 11.

Eu não gostava de sêr—3, 30, 21, 3, 6, 5, 22, 9.

Quando os olhos em mim ponho—27, 26, 2, 9.

Eu não gosto de comer—1, 25, 15, 10, 4.

Se o conceito queres saber Pergunta-o a tuas primas, Mas tambem te posso dizer E' um nome que tu estimas.

J. A. C. Oliveira (Farrabraz).

\*\*\*

(Ao meu amigo Alfredo A. de Sá Pereira)

Jámais deixarei d'amar—2, 3, 4, 8, 4, 2.

Pois é mui formosa e bella—1, 5, 6, 7, 2.

Quando 'stá alegre e contente—4, 5, 6, 7, 8.

E' tal qual a philomella

Queres o conceito Sá Pereira Espera q'eu t'o vou dar, Já foi teu contemporaneo Trata pois de decifrar.

Manano.

\*\*\*

ENSARILHADAS

Decifrações do n.º 93 do «Sarilho»:

Da advinha—Pinhão.

Da rima a advinhar—Peseta.

Do enygma—Agluha.

Do 1.º logogripho—«Antonio Maria».

Agradeço Farrabraz, A attenção para commigo. E' decerto bom rapaz Hei-de ser um seu amigo.

Gostei do tal anagramma, Lisongeou-me a vaidade, Por enaltecer-me a fama Já lhe dedico amisade

N'este soneto aleijado Envio-lh'um—obrigado! E faço-o com alegria.

Aproveito a occasião E mando a decifração: Será—Antonio Maria—?

Gabirú.

Do 2.º logogripho — Dardanellos.

O Dom, o Sado e o Sena Fizeram-me atrapalhar, Mas com lodo, Oder e Sena Dardanellos pude formar.

Invieta.

Farrabraz.

Da fuga de consoantes:

Meu amor, ha tanta lama, E o teu pé é tão bonito! Ando por cima da rama, Mas não achas exquisito?

Da fuga de vogaes:

Ai que frio minha q'rida Eu estas noites passo, Se não dormes commigo hoje Eu grito aqui d'el rei.

Foram decifradores os snrs. Gaibota, Fadista, Pancada e Fedelho.

TELEPHONE DO SARILHO

Gabirú. — O enygma não pôde ser publicado, porque tem pimenta de mais e para esta terra não serve. Desculpa. Manda outros mais macios.

Farrabraz.—O petisco que pergunta, acabou.

Recebemos a importancia dos jornaes. Da publicação do annuncio não é nada. Os numeros pedidos, vão por estes dias. O resto da metralha vae para breve.

Pelludo.—Então que foi isso? Embarcou sem nos dizer adeus. Mande-nos então das bandas di lá, alguma banana.

THEATRO  
DE S. GERALDO

Quarta-feira, 25 de Dezembro de 1895

Um só espectaculo com o drama sacro, em um prologo e dois actos; ornado com 24 numeros de musica

O BERÇO  
DO SALVADOR

Principia ás 8 e meia da noite.

# O SARILHO

Semanario humoristico — Publica-se aos domingos — Assignatura: trimestre ou 12 n.ºs, 120 réis, pagamento adiantado. — Anuncios de 10 linhas — 60 réis por cada n.º — sendo publicado por um trimestre, e tendo mais do que as linhas indicadas, contracto especial. Redacção e administração, rua Nova, 1 a 3 — Braga.

## Sellos usados

Compram-se sellos de Portugal e Brazil antigos.

Tambem se vendem estrangeiros e trocam-se por portu- guezes, na casa de Manoel Joa- quim de Castro Loureiro, rua Nova de Souza — Braga.

## PHARMACIA POPULAR

DE  
MANOEL MELLO

Pharmaceutico plenamente ap- provado pela Escola Medi- co-Cirurgica do Porto

RONFE

Correspondencia — Ronfe — Gui- marães

**Depurativo lodado de M. Mello** — Medicamento muito applicado e com miraculosos resultados no tratamento da syphilis adquerida e hereditaria, no lymphatismo, escrofulose, ul- ceras antigas e mais enfermida- des em que a séde do mal seja o sangue viciado. Preço, 800 rs.

**Xarope Calmante Vegetal de M. Mello** — Um dos meios therapeuticos da mais re- conhecida vantagem no trata- mento das bronchites, asthma e mais affecções tossiculasas. Pre- ço, 500 réis.

**Injecção Economica de M. Mello** — Esta preparação, não estimulando a urethra, é d'um effeito radical na cura dos corrimentos recentes e chronicos os mais inveterados e pertinazes. Como preservativo addicio-

na-se duas partes d'agua. Pre- ço, 400 réis.

**Elixir Odontalgico de M. Mello** — Dentifricio por excel- lencia, fortificando as gengivas, não só conserva a alvura dentaria, como destroe o mau halito. Preço, 360 réis.

Depositos: Braga, Pharmacia Pipa; Guimarães, Drogaria de Antonio da Cunha Mendes; Pon- te do Lima, Pharmacia Barbo- sa; Elvas, Pharmacia Sobral.

**Deposito geral. Pharma- cia Popular. Ronfe**

## HOTEL

RESTAURANTE JACINTHO

Praga Municipal, 37 a 50 e rua de D. Fr. Cuetano Bran- dão, 33 a 35 — Braga

Serviço de primeira ordem, encontrando-se sempre e a qual- quer hora, as mais raras e ex- quesitas eguarias.

Ha sempre marisco fresco, o que não é commum n'esta cida- de e que raras vezes se acha nos outros estabelecimentos.

Magnifico serviço d'hotel, pa- ra o que o seu proprietario não se poupa a despezas.

O serviço de *restaurant* é por lista.

Os preços são os mais modi- cos possiveis. (10)

## Typographia Popular

Rua Nova de Souza, n.º 1 e 3

Responsavel — *Eduardo Menezes*

## LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

### MERCADO ECONOMICO

### EVANDRO GUIMARÃES

Campo de D. Luiz 1.º e Rua dos Capellistas — BRAGA

Peluches de seda, a 600 réis. Crenolines francezas de todas as côres! 90 réis.

Ditas (1.ª qualidade) 100 réis. Sargelins para forros de ves- tidos, todas as cores 110 réis.

Carros d'algodão ancora, bran- cos, pretos e de côr, 30 réis.

Espartilhos d'ago, forrados a panno, duzia 100 réis.

Um saldo de sirguria de lã, todas as côres, a 50 réis.

Um dito de rendas de lã, to- das as cores, a 50 réis.

Botões de phantasia de dia- gonal e veludo, duzia 20 réis.

Ditos de phantasia e massa, grande saldo, duzia 10 réis.

Ditos soltos, massa e phanta- sia, grande saldo, duzia 5 réis.

Manteletes de seda e matelacé, que eram de 20\$000 e 30.000, a 1\$500 réis

Ditos de seda e matelacé, a 500 réis.

Sargelins francezes, que eram de 240 e 300, a 150 réis.

Nastro branco n.º 4 e 5, peça 20 réis.

Dito de cinta, (1.ª qualidade) peça de 10,ª 180 réis.

Peças de fita de lã preta n.º 81, 14,ª 180 réis.

Meias d'algodão pretas e de côr, para creança, a 40 réis.

Ditas para senhora, a 80 réis.

Ditas (1.ª qualidade) a 100 réis.

Ditas d'escocia pretas 1.ª qua- lidade) a 450 réis.

Flanellas para camizas, a 100 réis.

Riscados largos para saias e camizas, a 40 réis.

Veludo de seda preto boa qua- lidade, a 2\$200 réis.

Fivelas de phantasia para chapeus de senhora, a 100 réis.

Camizolas de algodão para homem e senhora, a 120 réis.

Guardanapos d'algodão, eco- nomicos, a 20 réis.

Sabonetes do Congo, a 10 réis.

Ditos de Santa Izabel e Santo Antonio, a 60 réis.

Toalhas d'algodão, grandes, para rosto, a 100 réis.

Ditas d'algodão, sarja, gran- des para rosto, (1.ª qualidade) a 180 réis.

Ditas turcas, para rosto, gran- des, a 150 réis.

Flanellas d'algo lão para saias e blusas, grande phantasia, a 280 réis.

Coletes (espartilhos) para se- nhora, boa qualidade, a 500 réis.

Chitas de boa qualidade, pre- ços que eram de 150 o metro, a 100 réis.

Panno cru sarjado, grande largura, a 80 réis.

Panno cru lizo, bom, metro, a 50 réis.

## Machinas de costura Singer

Chama-se a attenção do publico, para as excellentes machinas de costura SINGER



**Machina familia** — novo modelo, lan- çadeira vibrante, muito aperfeçoado.

**Machina domestica** — lançadeira os- cillante, a mais rapida e a mais solida, ten- do-se tornado invejada por todos os con- hecedores de tão celebres machinas.

**Machina industrial** — lançadeira os- cillante para cravar em verniz, magiz e toda a especie de cabedal o mais perfeito.

**Machina giratoria** — para sapateiro, tão aperfeçoada que não tem rival.

Qualquer machina «Singer» a

500 REIS SEMANAES

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

Deposito — Largo do Barão de S. Martinho, 64 a 67 — Braga

## BIBLIOTHECA

DE

### RECREIO DRAMATICO

20 réis cada semana

Esta bibliotheca distribue to- das as semanas uma folha de 16 paginas, em 8.º francez, de co- medias, dramas, operettas, mo- nologos, cançonetas, etc. proprias para ser representadas em thea- tros particulares.

Peças publicadas: — «Quartos para banhistas», comedia em 1 acto, de Julio Rocha.

Preço por assignatura: 24 pa- ginas, 30 réis.

«Amor e poesia», comedia em 1 acto, de Martins d'Almeida.

Preço por assignatura: 32 pa- ginas, 40 réis.

Em publicação: — «O club dos perigosos», drama em 5 actos, do dr. Gonçalves de Freitas.

A publicar: «Sim, meu se- nhor», cançoneta de Machado Correia, musica do maestro Phi- lippe Duarte.

Preço por assignatura: 20 rs. Avulso, 100 réis.

Condições de assignatura: Em Lisboa — 20 réis no acto da entrega, ou 200 réis por cada serie de 10 fasciuculos.

Nas provincias — 250 réis cada serie de 10 fasciuculos. Pagamen- to adiantado.

Sêde da empresa — 89, rua da Escola Polytechnica, 91 — Lisboa.